

PROFISSÃO:●

cientista

Retratos
DE UMA GERAÇÃO EM TRÂNSITO

prefácio

Os **grandes avanços da ciência** são, em geral, **feitos por jovens**. Em 1905, há cem anos, o jovem Einstein – tinha apenas 26 anos – mudava as nossas ideias sobre a natureza da luz, sobre a constituição do mundo, sobre as propriedades do espaço e do tempo e ainda sobre a natureza da matéria e da energia. Foi um vendaval de ideias revolucionárias que a experiência veio confirmar!

Mas, tendo em jovem sido o pai da teoria quântica, Einstein viria a distanciar-se dela. Foi ultrapassado por novos jovens: em 1925, um pequeno grupo onde pontificavam Heisenberg, com **24 anos**, e Schrödinger, com **28 anos**, estabeleceu a Física Quântica que tem vindo a descrever correctamente o mundo atómico e que nos trouxe, entre outros, o computador e a Internet. Fizeram-no “subindo aos ombros” de Bohr, nessa altura com 40 anos, mas que tinha proposto o seu modelo do átomo com apenas 28 anos.

Bohr propôs a alguns dos seus alunos que tentassem compreender o que era a vida. Foi a origem da Biologia Molecular, que logo se revelou uma nova fronteira da ciência e que veio mudar as nossas vidas. Crick tinha 37 anos em 1953 quando identificou a estrutura molecular do DNA, juntamente com o seu amigo Watson, então com 25 anos.

Não é só na Física, na Química e na Biologia que ser jovem é um trunfo: também o é em Matemática. Em 1993, Wiles, então com 40 anos, anunciou que tinha demonstrado o famosíssimo “último teorema de Fermat”. Foi por pouco que não ganhou a medalha Fields, a maior distinção em Matemática, dada apenas a matemáticos com menos de 40...

Os jovens são, na ciência, uma inesgotável fonte de criatividade. São eles os autores de novas ideias e feitos de novas obras, os permanentes construtores do futuro. Em todo o mundo e também, obviamente, entre nós. A jovem “Associação Viver a Ciência” (com apenas um ano mas a quem se augura um longo e brilhante futuro) fez por isso muito bem em ter escolhido catorze jovens cientistas portugueses para apresentar o que de melhor, de mais criativo e inovador, se faz na ciência portuguesa. Trata-se apenas de alguns exemplos porque vários outros, nas disciplinas escolhidas ou noutras, poderiam ter surgido.

O principal recurso de um país em busca do desenvolvimento é a sua massa cinzenta. Felizmente, como mostra este caderno, isso não nos falta. Falta-nos acarinhá-la mais. Temos de dar a estes e a outros jovens as oportunidades e os meios que eles claramente merecem. Nos dias de hoje, **em que a riqueza provém do conhecimento**, incentivar e apoiar a profissão de cientista é uma obrigação nacional. A ciência poderá ser cara, mas a ausência de ciência é muito mais cara. Atrasar ou interromper o caminho que estes jovens estão a traçar significaria atrasar ou interromper o futuro. **Eles estão em trânsito – e nós com eles – em direcção ao futuro.**